O FUTSAL NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DE JOGADORES DE FUTEBOL: IMPACTO TÉCNICO E TÁTICO

Eric Pasinato Vieira¹

Carlos Gabriel Gallina Bonone²

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi compreender como o Futsal influencia na formação esportiva de jogadores de Futebol, na percepção dos técnicos de ambas as modalidades. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e transversal, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas na íntegra, com os treinadores de categorias sub 13 de Futsal e Futebol. A amostra selecionada para as entrevistas contou com seis desses profissionais, sendo três atuantes em cada uma das modalidades. Para a análise das entrevistas, após a transcrição, elas foram devolvidas aos participantes, para fins de validação. Em seguida, foram identificadas as unidades de significado que deram origem às três categorias do estudo. Os resultados indicaram que, na percepção dos técnicos, o Futsal contribui positivamente para o desenvolvimento técnico no Futebol. No entanto, em relação aos aspectos táticos, não foi observada uma interferência significativa. Além disso, identificou-se que a faixa etária ideal para a transição entre as modalidades situa-se entre 14 e 15 anos, destacando a importância de um planejamento adequado nesse período para potencializar o aproveitamento das habilidades desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal, Futebol, formação esportiva, técnico e tático.

ABSTRACT:

The objective of the present study was to understand how Futsal influences the sports development of Football players, based on the perceptions of coaches from both modalities. This is a qualitative, descriptive, and cross-sectional study, in which semi-structured interviews were conducted, recorded, and fully transcribed with coaches of under-13 Futsal and Football teams. The sample selected for the inter¹views consisted of six professionals, three working in each of the two sports. After transcription, the interviews were returned to the participants for validation purposes. Subsequently, meaning units were identified, giving rise to the three categories of the study. The results indicated that, in the coaches' perception, Futsal contributes positively to technical development in Football. However, no significant influence was observed regarding tactical aspects. Furthermore, the ideal age range for transitioning between the two

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física Bacharelado. E-mail: epvieira1@ucs.br

² Orientador do trabalho. Mestre em Ciências do Movimento Humano. E-mail: cggbono1@ucs.br

modalities was identified as between 14 and 15 years old, highlighting the importance of proper planning during this period to maximize the use of developed skills.

KEYWORDS: Futsal, Football, Sports training, technical and tactical.

1 INTRODUÇÃO

O Futsal e o Futebol são esportes coletivos amplamente praticados no mundo, com raízes interligadas. O Futsal surgiu como uma adaptação do Futebol, compartilhando com ele a lógica de jogo e fundamentos técnicos, embora se diferenciem em aspectos como o número de jogadores, o espaço de jogo e a dinâmica das ações (Rosa, Costa & Navarro, 2009; Madeira & Navarro, 2012). Regulamentados pela FIFA, o Futsal é jogado indoor com cinco atletas por equipe, enquanto o Futebol tradicional é outdoor com onze jogadores (Opicci et al., 2017).

Diversos atletas de elite, como Ronaldinho Gaúcho e Neymar Júnior, destacam o papel do Futsal no desenvolvimento de suas habilidades técnicas e cognitivas no Futebol (UEFA, 2017). O ambiente reduzido, a pressão constante e o ritmo acelerado do Futsal favorecem decisões rápidas e maior controle da bola, competências transferíveis ao Futebol (Balzano et al., 2011; Yiannaki, Carling & Collins, 2018).

No Brasil, a escassez de campos e a ampla oferta de espaços indoor têm levado crianças e jovens a iniciarem sua prática esportiva no Futsal, muitas vezes por meio de escolas, clubes ou projetos sociais (Andrade et al., 2022). Essa realidade reforça a importância de compreender as particularidades e contribuições do Futsal na formação de jogadores de Futebol.

No plano tático, as modalidades também divergem: o Futsal exige movimentação intensa e compacta, com ênfase em duelos individuais, enquanto o Futebol demanda compreensão estratégica em um campo maior (Amaral & Garganta, 2005; Santos et al., 2013).

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral analisar como o Futsal influencia a formação esportiva de jogadores de Futebol, a partir da percepção

de técnicos das duas modalidades. Especificamente, buscou-se: Verificar a influência do Futsal no desenvolvimento técnico dos atletas, analisar seu impacto nas habilidades táticas e identificar a fase ideal de transição entre as modalidades.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo apresentado é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, descritiva, transversal, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os treinadores de categorias sub 13 de Futsal e Futebol.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada a qual combina perguntas fechadas e abertas. Nesse tipo de entrevista o entrevistado tem liberdade para se posicionar favorável ou não sobre o tema, sem se prender à pergunta formulada (MINAYO, 2010).

Para esta pesquisa, foram entrevistados seis treinadores, sendo três de Futsal e três de Futebol de diferentes escolas especializadas de Caxias do Sul (RS). Apresentamos abaixo as características dos treinadores para fins de conhecimento:

QUADRO 1- Informações dos treinadores

Treinador (a)	Modalidade	Tempo de atuação	Trabalhou nas duas modalidades
J.C.	Futebol	18 anos	Sim
A.B.	Futebol	13 anos	Sim
C.F.	Futebol	14 anos	Sim
V.A.	Futsal	8 anos	Não

R.A.	Futsal	25 anos	Não
T.S.	Futsal	23 anos	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao conhecer os professores que participaram da pesquisa, foi possível perceber que todos possuem uma longa trajetória profissional, marcada por ampla experiência e relatos significativos ao longo de sua atuação. Destaca-se, especialmente, os treinadores R.A. e T.S., que possuem 25 e 23 anos de experiência em suas respectivas áreas de atuação. A pauta de entrevista foi elaborada pelos responsáveis do estudo. Os roteiros de entrevistas foram elaborados conforme a modalidade do treinador a ser entrevistado. As pautas possuíam 19 questões para o Futsal e 20 para o Futebol, onde as 3 primeiras eram de critério de inclusão e exclusão e as demais questões foram de respostas relacionadas ao tema de pesquisa.

Os critérios de inclusão dos clubes previam as seguintes condições:

- Terem disputado campeonatos à nível estadual no ano de 2024.

Já, os critérios de inclusão para os treinadores previam o seguinte:

- Ser treinador das categorias sub 13 há mais de 3 anos;
- Assinar o TCLE;
- Ser funcionário do clube quando foi realizada a entrevista.

Primeiramente entramos em contato com os clubes para enviar o Termo de Autorização Institucional (TAI). Com o TAI assinado entramos em contato com os profissionais dos clubes para convidá-los a participar do estudo, explicar como seriam as entrevistas e a forma de utilização delas.

Após foi encaminhado aos treinadores o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para que eles realizassem a assinatura. Tendo isso sendo feito foram marcadas as entrevistas presenciais, com data, horário e local com os treinadores de Caxias do Sul - RS.

No dia estabelecido para a realização e gravação da entrevista com os treinadores, ela foi transcrita na íntegra e devolvida aos entrevistados para que pudessem realizar as devidas alterações que desejassem, e por fim, a aprovação. Com todos esses procedimentos realizados foram identificadas as unidades de significado para que pudéssemos formar as seguintes categorias de análise: Futsal e Futebol na Iniciação Esportiva: Integração e Direcionamento na Formação de Atletas, A Integração Entre Futsal e Futebol no Desenvolvimento Esportivo e O Atleta e o Meio: Como o Contexto Impacta a Prática Esportiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados a seguir permite refletir sobre as contribuições do Futsal na formação esportiva de jogadores de Futebol. A partir das percepções dos técnicos entrevistados juntamente com a análise das falas chegou-se a três categorias de análise, são elas: Futsal e Futebol na Iniciação Esportiva: Integração e Direcionamento na Formação de Atletas, A Integração Entre Futsal e Futebol no Desenvolvimento Esportivo e O Atleta e o Meio: Como o Contexto Impacta a Prática Esportiva.

3.1 FUTSAL E FUTEBOL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: INTEGRAÇÃO E DIRECIONAMENTO NA FORMAÇÃO DE ATLETAS

O Futsal é uma das modalidades esportivas com maior número de praticantes no Brasil, tanto no ambiente escolar quanto em clubes, sendo considerado um esporte genuinamente brasileiro (Voser, Giusti, 2015). O primeiro contato da criança com a bola geralmente ocorre ainda nos primeiros anos de vida, muitas vezes em uma quadra de Futsal (Andrade et al., 2022). Essa aproximação com o esporte, na maioria das vezes, é incentivada pela família, que desempenha um papel importante na introdução da criança à prática esportiva.

O treinador A.B. destaca a importância da iniciação esportiva no Futsal: “[...] *tem benefícios na formação que são incontestáveis, desde os meninos eles*

estarem em um número menor dentro do espaço de quadra, até terem mais contato com bola, estarem constantemente em confrontos um para um, inferioridade um para dois, em superioridade dois para um, [...]. É claro que, não tem como a gente dizer que no médio e longo prazo não vai interferir porque acaba sendo concorrente. Mas uma iniciação esportiva é essencial que eles tenham esse contato maior com o esporte, com o Futsal, [...]. Dentro do esporte a gente consegue fazer uma transferência no médio e longo prazo pro Futebol. Eu posso dizer que no Futebol, o Futsal, ele é influente de maneira positiva quando ele está na iniciação esportiva, [...].”

Já o treinador J.C. comenta que: *“Cara, eu acho de extrema importância, porque eu acredito que esse trabalho principal, o início, vamos dizer, o pontapé inicial que a gente vê na iniciação esportiva, [...] ele precisa ganhar uma carga de movimentos, não só a iniciação esportiva com bola no pé, mas ele precisa ganhar mais repertório motor, então é necessário também que ele pratique ou pelo menos deveria praticar outro tipo de esporte, [...], porque a gente percebe que os meninos têm bastante dificuldade motora e isso ao longo dos anos vai aumentando, [...], e aí muitas vezes é o reflexo da grande tecnologia que a gente tem, que os meninos ficam muito tempo no celular, esses espaços, vamos dizer assim, que eles não têm tanto pra brincar, [...].”*

E o treinador R.A. traz que: *“[...] Na verdade, eu acho que o Futebol e o Futsal não podem ser separados da questão da formação, da sociabilidade, de tornar esse menino, esse jovem, promissor, atleta, um cidadão, porque a gente sabe que de 100 vai sair 1 às vezes nenhum da nossa mão e eles não vão se tornar jogadores, [...], a gente sabe que a gente tem obrigações e responsabilidades técnicas, táticas, físicas, cognitivas, em relação a todos os atletas que a gente recebe, mas eu colocaria como a parte prioritária e que eu acho que é a parte que os professores e as escolinhas mais pecam é a parte de realmente tornar esse cidadão, esse possível atleta, um cidadão de bem [...].”*

Os depoimentos dos treinadores A.B., J.C. e R.A. oferecem uma visão abrangente sobre a iniciação esportiva no Futsal e no Futebol, destacando aspectos técnicos, motores e formativos que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. O treinador A.B. enfatiza que o Futsal, devido às suas

características específicas como o espaço reduzido e o número menor de jogadores, proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento técnico e tático dos jovens atletas. Ele destaca que a frequência de situações de jogo, como confrontos de um contra um e superioridades numéricas, exige decisões rápidas e ações de alta intensidade, o que contribui para a formação de uma base sólida para o Futebol. Essa perspectiva é corroborada por Balzano e Munsberg (2023) que apontam que o Futsal estimula a coordenação motora, o raciocínio rápido e a tomada de decisões sob pressão que são aspectos positivos e transferíveis para atletas de Futebol. Por outro lado, o treinador J.C. ressalta a importância de uma formação motora ampla na infância. Ele observa que muitas crianças apresentam déficits motores, possivelmente devido ao aumento do sedentarismo e ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos. Para ele, é fundamental que os jovens pratiquem diversas modalidades esportivas, incluindo aquelas que envolvem os membros superiores, como o handebol, para desenvolver um repertório motor mais completo. Essa abordagem multidisciplinar é apoiada por Ré (2008) e Sá e colaboradores, (2010) que defendem a diversificação de atividades na iniciação esportiva para promover o desenvolvimento motor global das crianças. Apesar de o Futebol e o Futsal serem praticados prioritariamente com os membros inferiores, é importante destacar que se trata de modalidades distintas, com técnicas, táticas e dinâmicas próprias, o que também permite considerá-las como experiências multidisciplinares dentro do processo de formação esportiva.

O treinador R.A., por sua vez, destaca a dimensão social e cidadã da iniciação esportiva. Ele argumenta que, embora poucos atletas se tornem profissionais, todos podem se beneficiar dos valores e habilidades adquiridos através do esporte. Nesta mesma linha o treinador T.S. diz que: *“A primeira é fundamental, né! Como uma ferramenta de sociabilização, na prática esportiva e independente do menino se se tornar um atleta ou não é importante ele ter esse contato com o desporto coletivo até porque ele aprende a trabalhar em equipe, aprende a ajudar, que ele é necessário num conjunto de pessoas, isso é importante, para a formação, vai formando o caráter do menino, a gente sabe que a grande maioria que passa por nós não vai vingar, não vai ser, não vai ser jogador, não vai ser um atleta, mas tu encontra esses meninos, depois tu vê eles*

na sua área,[...].” Para eles, o papel do treinador vai além do ensino técnico e tático, é também formar cidadãos responsáveis e éticos. Essa visão está alinhada com a de Galatti et al. (2018) que aponta o esporte como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de competências sociais, como trabalho em equipe, disciplina e respeito às regras. Em síntese, a iniciação esportiva no Futsal e no Futebol deve ser concebida como um processo holístico que integra o desenvolvimento técnico, motor e social das crianças. Ao proporcionar experiências diversificadas e significativas, os treinadores desempenham um papel crucial na formação de indivíduos saudáveis, habilidosos e socialmente engajados.

A integração entre o Futsal e o Futebol na formação esportiva infantil tem se mostrado uma estratégia eficaz para ampliar as possibilidades de desenvolvimento técnico, tático, motor e cognitivo dos jovens atletas. Praticar simultaneamente as duas modalidades proporciona ao atleta uma vivência mais rica de jogo, pois cada uma oferece estímulos distintos. O Futsal, com sua dinâmica acelerada, favorece o desenvolvimento de habilidades como o domínio sob pressão, a precisão nos passes curtos e a tomada de decisão rápida (Sá e colaboradores, 2010). Já o Futebol exige adaptação ao espaço amplo, maior resistência física e entendimento de sistemas táticos mais complexos (Balzano, Lunardelli, Basso, 2020). A alternância entre os dois ambientes expande o repertório motor e cognitivo do jogador, tornando-o mais completo e versátil. Além disso o treinador J.C. traz a importância de praticar as duas modalidades principalmente nos atletas que visam se profissionalizar: “[...], *eu falo, cara, primeiro coloca no Futsal, de encontro com aquilo que eu falei, o Futsal vai dar para ele aquele espaço seguro que ele precisa, onde não vai chover, um espaço mais quente para ele, [...], mas sempre indico também nunca largar o Futsal até uma certa idade, como a gente falou ali que é importante ele conseguir praticar os dois, porque um vai complementar o outro aí ao longo do processo dele de formação e da prática.*” Essa complementaridade, no entanto, exige um planejamento cuidadoso por parte dos profissionais envolvidos. É fundamental respeitar as fases do desenvolvimento infantil e evitar uma especialização precoce, que pode limitar o potencial do jovem atleta e comprometer sua formação integral.

A transição do Futsal para o Futebol, ou vice-versa, deve ocorrer de forma progressiva e contextualizada, considerando as características individuais e os contextos de prática. O treinador C.F. comenta que: “[...], eu acho que a transição deve ocorrer não de uma forma curta, mas de uma forma longa o salão ele te beneficia muito, mas o campo, se você se vê jogando Futebol, ele é diferente e aí se você conseguir encaixar os dois ao mesmo tempo, vai te agregar muito [...] você precisa passar por uma adaptação um pouco mais longa, de um ano, dois, dentro dos dois espaços para você definir o que você realmente quer.”

Para muitos jogadores, o Futsal funciona como uma etapa intermediária altamente benéfica antes da especialização no Futebol, funcionando como um "laboratório técnico" onde são refinadas habilidades essenciais para o jogo em grandes dimensões (Voser, Giusti, 2015). Nessa mesma linha de raciocínio o treinador R.A. diz que: “Temos hoje uma realidade de muitos alunos que jogam nas duas modalidades. Sempre tive essa questão e também quando eu jogava, eu também atuava nas duas, [...]. E nós temos muitos meninos com essa realidade, mas o que eu sinto é que a maioria dos meninos no final das contas quer se tornar um jogador de Futebol, então não quer se tornar um jogador de Futsal, né. Ele usa o Futsal como meio de adquirir algumas habilidades que no campo não poderia adquirir.”

Portanto, através das falas dos entrevistados, associadas aos autores apresentados percebe-se que a iniciação esportiva na infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, e modalidades como o Futebol e o Futsal destacam-se por sua capacidade de promover habilidades físicas, cognitivas e sociais de maneira lúdica e envolvente. Esses esportes, além de estimularem a coordenação motora, o equilíbrio e a agilidade, incentivam o raciocínio rápido e a tomada de decisões sob pressão, aspectos fundamentais para o crescimento cognitivo dos pequenos. No contexto do Futsal, por exemplo, a prática em espaços reduzidos exige maior controle de bola e movimentação constante, o que contribui para o aprimoramento técnico e tático desde cedo. Além disso, tanto o Futebol quanto o Futsal ensinam valores essenciais como trabalho em equipe, disciplina e respeito às regras, preparando as crianças para os desafios da vida em sociedade. Incentivar a participação dos pequenos nesses esportes é, portanto, uma forma eficaz de promover seu bem-

estar físico, emocional e social, estabelecendo as bases para uma vida ativa e saudável. Portanto, a integração entre Futsal e Futebol na iniciação esportiva deve ser vista como uma estratégia pedagógica valiosa não como uma escolha excludente, mas como uma convivência complementar. A formação de atletas no contexto brasileiro precisa considerar essa realidade múltipla, promovendo experiências ricas, variadas e que respeitem a diversidade de trajetórias possíveis no esporte.

3.2 A INTEGRAÇÃO ENTRE FUTSAL E FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO

O Futsal, por suas características estruturais e dinâmicas de jogo, tem se consolidado como um importante instrumento na formação técnica de jogadores de Futebol (Sardinha, 2023; Casarin, 2017). O treinador V.A. colabora dizendo que: “[...] no Futsal tu acaba geralmente tocando muito mais na bola, tendo mais contato com ela, o passe muitas vezes tem que ser um pouco mais preciso, o jogo é mais rápido, mais curto, então tu acaba trabalhando muito isso para o campo também.” A prática em espaços reduzidos, com bola menor e mais pesada, obriga os atletas a desenvolverem rapidamente o controle de bola, a precisão nos passes, o drible curto e a finalização em situações de pressão, habilidades que são altamente transferíveis ao Futebol, especialmente nas categorias de base (Fonseca, 2007).

De acordo com Garganta e colaboradores (2013), o ambiente do Futsal estimula ações motoras em alta frequência e com grande intensidade, forçando os jogadores a tomarem decisões em frações de segundo. Essa exigência técnica constante permite um maior número de toques na bola e a repetição de gestos técnicos em contextos variados, o que contribui significativamente para o refinamento técnico do jovem atleta.

Os próprios treinadores reconhecem essa influência. O técnico A.B., citado anteriormente, afirma que o Futsal favorece o desenvolvimento de habilidades de confronto direto e de jogo em superioridade e inferioridade numérica, o que prepara o jovem atleta para situações complexas no Futebol. Essas ações, comuns nas quadras, exigem domínio técnico, controle corporal e

capacidade de improviso, competências altamente valorizadas no Futebol moderno.

Outro aspecto relevante é o drible e o controle orientado em espaços curtos, muito demandados no Futsal, que acabam sendo decisivos em contextos do Futebol, como disputas próximas à área adversária. Nesses momentos, o domínio técnico refinado permite ao jogador manter a posse da bola mesmo sob marcação intensa, criar espaços e gerar superioridade numérica. Nessa perspectiva, Balzano, Lunardelli e Basso (2020) destacam que no Futsal o atleta desenvolve a tão conhecida habilidade que só o jogador brasileiro “possuí”. Seguindo esta linha o professor R.A. comenta que: *“[...] os meninos nascem, entre aspas, dentro de quadras, dentro de espaços menores, reduzidos, em que tocam mais na bola. E talvez o principal ponto de vantagem, entre aspas, do Futsal seja isso, tocar mais na bola o menino só adquire melhores habilidades quando ele toca na bola, [...]”*. O treinador T.S. comenta também a importância do Futsal: *“Pode ver que os jogadores mais habilidosos que a gente tem no campo, ou que a gente tinha, [...] tu pega esses atletas aí que são diferenciados eles começaram no salão, todos eles começaram no salão e aí a questão do espaço reduzindo a questão da velocidade do jogo, da antecipação, da visão periférica, está dominando a bola de um lado, o marcador já está vindo do outro, aí ele já tem que antecipar ação, então isso ajuda, ajuda muito.”*

Outros aspectos técnicos relevantes dizem respeito ao Futsal, como a finalização e domínio da bola. A proximidade constante com o gol obriga os jogadores a desenvolverem chutes rápidos e precisos com ambas as pernas (Casarin, 2017). Essa habilidade é diretamente transferida ao Futebol, especialmente nas ações realizadas dentro da grande área, onde o tempo para decidir e executar uma ação é curto. A repetição constante de situações de finalização em alta frequência aprimora o repertório técnico dos atletas e contribui para sua eficácia ofensiva. Para Barboza Júnior (2022) maioria das recepções ocorre com bolas rasteiras, e os chutes mais empregados são os de bico e com o dorso do pé, devido à necessidade de rapidez e surpresa na ação.

Além disso, o domínio de bola no Futsal assume características específicas que favorecem o controle em espaços curtos e sob pressão. A

utilização da sola, por exemplo, é um diferencial importante, pois permite ao atleta parar a bola com eficiência, protegê-la do adversário e direcioná-la com rapidez, habilidade essencial para manter a posse e tomar decisões em tempo reduzido (Sardinha, 2023). Esse tipo de domínio favorece a agilidade e a precisão nos gestos técnicos, aspectos que por vezes não se refletem positivamente no desempenho em campo, onde o jogador, mesmo com mais espaço, não o gerencia corretamente por estar acostumado com ambientes mais restritos. Já no Futebol, como complementa Barboza Júnior (2022), a condução da bola é feita majoritariamente com a parte interna e externa do pé, as recepções variam entre bolas rasteiras, de meia altura e altas, e os chutes são executados com o dorso, parte interna e externa do pé. O cabeceio, quase inexistente no Futsal, é um fundamento amplamente utilizado no Futebol, o que reforça a necessidade de uma adaptação técnica à medida que o atleta transita entre as modalidades (Barboza Júnior, 2022). Ainda assim, a base técnica adquirida nas quadras oferece uma vantagem notável no controle de bola e na eficiência dos gestos técnicos no Futebol. Em suma, o Futsal atua como um espaço de desenvolvimento técnico intensivo, oferecendo ao atleta uma formação mais sólida, variada e eficiente. Quando bem orientada e integrada ao processo formativo do Futebol, essa vivência proporciona vantagens técnicas evidentes, especialmente nas categorias de base, onde a construção das habilidades fundamentais é essencial para a progressão esportiva.

Porém todos os treinadores evidenciaram algumas dificuldades dos atletas de Futsal ao migrarem para o Futebol. Por exemplo, o treinador A.B. traz que: *“[...] É a base de marcação, é o contato com a sola do pé, é uma leitura de jogo ainda é muito fechada, digamos assim, não com tanta amplitude de profundidade que o campo entrega, então é os meninos novos, tu visualiza muito fácil, porque eles competem muito mais e o nível técnico é nivelado, digamos assim, e agora com os maiores, tu visualiza que eles têm uma dificuldade um pouco maior com relação a fazer essa transição, essa transferência de sair do Futsal, quando eles não têm essa divisão no início da formação esportiva. Quando, por exemplo, eles fazem uma base geral de Futsal e aí aos 15 anos vão para o campo, tu visualiza eles com bastante dificuldade de entender, amplitude, profundidade, orientação tática, [...]”*

Na mesma linha o treinador J.C. comenta que: “[...], talvez seja um pouco mais a questão da bola, que eles têm essa percepção de estar no Futsal, eles pisam muito na bola, que é uma questão do Futsal, por causa do espaço, eles acabam, muitas vezes, não fazendo a gestão melhor do espaço, porque o espaço é maior, então eles acabam desacelerando o jogo, porque eles têm o costume de ficar pisando na bola o tempo todo, e o Futsal exige isso, [...], o jogo precisa andar, precisa ser um jogo mais rápido, tu precisa progredir com a bola e muitas vezes eles travam o jogo o tempo todo, então a gente acaba tendo que ajudar eles nesse processo, [...] então são alguns detalhes, mas alguns detalhes que rapidamente eu percebo que os meninos pegam com algumas sessões de treino,[...]”

O treinador C.F. traz que: “O controle, a bola do salão é um pouco menor, mas é mais fácil o controle e a bola do campo, pelo fato de ela ser maior, ela dificulta um pouco você ter ela no pé e aí a grama já judia um pouquinho mais [...], pelo fato de você pisar muito na bola, o campo é um local irregular, não tem um espaço pra você pisar na bola a todo momento e aí você acaba se complicando, [...], mas a questão de finalização ajuda muito, a questão do drible ajuda muito e a questão do cognitivo ajuda muito.”

E o treinador V.A. na mesma linha diz que: “[...], no Futsal tu pisa na bola, no campo é a chapa, tem um pouco mais de lançamento no campo, no Futsal é um jogo mais perto, mais aproximado, o campo é um jogo mais longo, mais amplo, mas mais nessa parte de domínio [...], de conduzir, que difere um pouco um do outro.”

Apesar dos inúmeros benefícios técnicos que o Futsal proporciona, os treinadores entrevistados destacam algumas dificuldades recorrentes enfrentadas por atletas que migram das quadras para o campo, especialmente quando essa transição ocorre de forma tardia. Um dos principais obstáculos mencionados refere-se ao domínio da bola, já que no Futsal é comum o uso da sola para controlar e conduzir, enquanto no Futebol, devido às características do gramado e do tipo de bola, é necessário adaptar o controle com a parte interna e externa do pé. Essa diferença interfere na fluidez do jogo, levando, muitas vezes, à perda da posse ou à desaceleração das jogadas. Além disso, a leitura

de jogo limitada a espaços curtos, típica do Futsal, pode dificultar a assimilação de conceitos como amplitude, profundidade e deslocamentos em larga escala, exigidos no Futebol. Os treinadores também observam que muitos jovens jogadores apresentam o hábito de “pisar na bola” excessivamente, o que atrasa a progressão das jogadas em espaços mais amplos. Outros desafios mencionados incluem a dificuldade de adaptação à bola maior e ao terreno irregular do campo, além de uma menor familiaridade com fundamentos específicos do Futebol, como lançamentos longos e cabeceios. No entanto, é consenso entre os profissionais que essas limitações podem ser superadas com um processo de adaptação bem orientado e com sessões de treino voltadas às particularidades do Futebol, principalmente se o atleta tiver vivenciado ambas as modalidades desde os primeiros anos da formação esportiva.

Conforme Ré (2008), o ensino do Futsal dos sete aos treze anos pode ser considerado como fase intermediária de formação entre a modalidade de Futsal e o Futebol. Diversos autores, como Fonseca (2007) e Marques e Samulski (2009), mencionam exemplos de atletas consagrados como Neymar, Robinho e Ronaldinho Gaúcho, que praticaram Futsal entre os nove e doze anos antes de migrarem para o Futebol. No entanto, como destacam Andrade e Voser (2021), não se pode atribuir exclusivamente ao Futsal, tampouco ao momento exato da transição, o sucesso desses jogadores. Em casos como esses, é possível afirmar que a habilidade técnica desses atletas já era evidente desde os primeiros contatos com a bola, e que outras práticas como o Futebol de Areia, o Futebol 7 ou o Futebol de Rua poderiam ter desempenhado papel semelhante no desenvolvimento inicial.

Corroborando essa visão, Andrade e Voser (2021) nos trazem exemplos de Ronaldo Nazário, que atuou no Futsal até os 15 anos, bem como de outros atletas como Renato Augusto, Maicon, Alex, Tcheco e Ricardinho, que permaneceram nas quadras até os 16, 17, 18 e até 19 anos. Esses casos demonstram que não há uma idade padrão para que a transição ocorra, tampouco a necessidade de uma ruptura precoce entre as modalidades. Na perspectiva de Andrade e Voser (2021), defende-se que o mais adequado é promover uma conciliação entre o Futsal e o Futebol ao longo da formação esportiva, valorizando o potencial pedagógico e técnico de ambas as

modalidades no processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento integral do atleta.

Concordamos com Andrade e Voser (2021), porém mesmo com os exemplos de atletas que se transferiram mais tardiamente para o Futebol que os autores trazem, ainda assim esses atletas jogaram em um nível altíssimo dentro do cenário brasileiro. Entretanto com os depoimentos coletados ao longo das entrevistas os treinadores pensam diferente, em se tratando de atletas de rendimento e de uma fase ideal para a transição e escolha de modalidade esportiva. O treinador V.A. comenta que: *“Acaba que fisicamente o atleta vai ficar muito desgastado, se ele praticar o alto rendimento nos dois e geralmente eles escolhem sempre a migrar pro campo, né, pro Futebol, mas é importante até, pelo menos, com 13, 14 anos, tentar agregar os dois no atleta [...]”*

Na mesma linha o treinador A.B. fala que: *“[...] que ele inicie cedo, obviamente e se conseguir, claro, trabalhar em maneira integrada, tanto o Futsal como o campo seria o ideal, para que ele tenha mais contato com a bola mais vezes, para que ele tenha mais repertório [...] Faz parte do processo de formação do menino automaticamente até uma certa idade, [...] então, já viram, não tem como tu treinar só uma vez no Futsal e uma vez no campo, tu vai aumentar a carga de treinamento em ambos e os dois concorrem a partir daí. Então, acredito que num processo de formação até 11 anos, o primeiro ano de sub 13 é importante que se tenha o Futsal por esses motivos e a partir daí é uma decisão individual do atleta, uma decisão individual da família, mas que não seja uma decisão que se demora a ser tomada, [...]”*

Com a mesma opinião o treinador T.S. diz: *“[...] começa no, no salão, ele toca mais na bola, ele vai desenvolver a técnica melhor do que no campo, justamente pelo espaço pequeno, por tocar mais na bola, na minha opinião tá, 9, 10 anos, pelo que eu tenho vivido assim nesses últimos anos, né, 9, 10 anos vai para o campo, fica uns dois anos, até os 13, 14 anos, aí depois com 15 anos decide, [...]”*

Contudo, a manutenção simultânea das duas práticas por tempo prolongado tende a se tornar inviável à medida que o atleta entra na

adolescência, quando a carga de treinamentos e jogos no Futebol se intensifica significativamente. O treinador J.C. destaca que: “[...] *basicamente quatro treinos semanais e um jogo no final de semana, de sete dias, eles vão ter intervalo de dois dias de descanso e cinco dias em atividades, em treinos ou em jogos.*”

Dessa maneira, compreende-se que o Futsal pelo maior número de interações com a bola por sessão de treino ou jogo, possibilita uma qualidade superior de aprendizado técnico. Enquanto em uma partida de Futebol um jogador pode passar longos períodos sem participar ativamente das ações, no Futsal o contato com a bola é constante, o que estimula o desenvolvimento da sensibilidade, da precisão e da confiança nos fundamentos. Em resumo, o Futsal exerce um impacto técnico positivo na formação de jogadores de Futebol ao oferecer um ambiente rico em estímulos e situações desafiadoras. A prática nas quadras desenvolve fundamentos essenciais de maneira intensiva, dinâmica e variada, fornecendo ao jovem atleta uma base técnica consistente, que pode ser aproveitada e potencializada no Futebol.

Além de compreender-se que o Futsal, embora exerça papel fundamental no desenvolvimento técnico e cognitivo dos jovens atletas, especialmente nos primeiros anos de iniciação esportiva, não garante por si só uma transição natural e fluida para o Futebol. A partir dos depoimentos dos treinadores entrevistados, é possível perceber que há consenso quanto à importância de vivenciar ambas as modalidades durante a infância, particularmente até os 11 ou 13 anos, período em que o estímulo técnico e motor ainda se sobrepõe à exigência por rendimento. Esse aumento na exigência física e na complexidade tática demanda maior especialização, tornando necessário que o jovem atleta, em conjunto com sua família e equipe técnica, defina com clareza sua modalidade prioritária. Além disso, os treinadores alertam que, caso essa decisão seja postergada para idades mais avançadas como 15 ou 16 anos, pode haver prejuízos ao desenvolvimento pleno do atleta em ambas as frentes, tanto no Futsal quanto no Futebol. Dessa forma, conclui-se que a articulação entre Futsal e Futebol deve ser pensada como uma estratégia formativa complementar nos primeiros anos, mas que, a partir da adolescência, exige um direcionamento mais claro, respeitando a individualidade do atleta e as exigências específicas de cada modalidade.

3.3 O ATLETA E O MEIO: O IMPACTO DO CONTEXTO NA PRÁTICA ESPORTIVA

A formação esportiva de um atleta não ocorre de forma isolada, sendo profundamente influenciada pelo ambiente em que está inserido. Segundo Bettega et al. (2020), a família constitui o alicerce fundamental na formação das crianças, sendo necessário que ofereça suporte à participação esportiva. Esse apoio envolve desde o investimento financeiro até o acompanhamento psicossocial, sendo essencial que os objetivos familiares estejam alinhados com os interesses das crianças, promovendo motivação para a continuidade na prática esportiva. A influência dos pais é, muitas vezes, determinante para o interesse inicial pela atividade esportiva. Essa etapa inicial, caracterizada por Côté (1999) como fase de amostragem, evidencia a relevância do incentivo familiar nesse primeiro momento. Esse estímulo positivo pode ser decisivo para o desenvolvimento da criança. De acordo com Andrade e Voser (2021), o apoio da família é um fator significativo no processo de formação dos participantes.

O contexto social, cultural, estrutural e econômico desempenha um papel crucial no acesso às modalidades esportivas, na qualidade do ensino oferecido, na continuidade da prática e, especialmente, na definição das trajetórias esportivas. Gomes (1997) cita que a família tem influência fundamental na vivência esportiva de seus filhos, no que tange não somente o apoio estrutural, como emocional. Porém, uma exigência familiar excessiva na iniciação também pode ser prejudicial para a criança, criando expectativas e obrigações desproporcionais sobre os filhos. Dessa forma alguns não conseguem assimilar a cobrança de forma positiva, o que pode acarretar desmotivação, abandono e trauma (Fonseca, Zechin e Mangini, 2014).

O treinador T.S. comenta que: *“[...] normalmente aquele pai que joga bola, ele sempre quer dar as dicas e o que a gente, o que eu converso com eles é que tem um momento certo, [...] não depois de, por exemplo, depois de um jogo que o menino sai frustrado, de cabeça quente, de perder o jogo, aí vai o pai lá e começa a martelar, a martelar, deveria ter feito isso, deveria ter feito aquilo, isso é pior isso, bota a autoestima do menino lá embaixo e aí quem tem que se virar somos nós, durante a semana, para recuperar esse menino, [...], porque a gente*

sabe que, muitas vezes os pais, eles projetam os filhos, o que eles não conseguiram, [...], ele projeta todo sonho que ele teve de jogar e não conseguiu no filho e aí é pior para criança, eu já vi criança com 12, 13 anos que parou de jogar porque o pai encheu o saco, é uma M... isso, desculpa.”

A relação entre pais e filhos exerce um papel fundamental no contexto esportivo, pois os vínculos estabelecidos no ambiente familiar acompanham a criança em seus novos ciclos sociais, influenciando diretamente sua inserção na iniciação esportiva, especialmente no Futebol (Granados, Guzmán & Sánchez, 2009). No caso do Futebol, é comum que pais matriculem seus filhos em escolinhas de Futsal, projetando uma possível formação esportiva que possa levá-los a se tornarem jogadores profissionais. No entanto, esses sonhos idealizados pelos pais, em diversas situações, acabam se transformando em obsessão, gerando pressão e cobrança sobre as crianças, que são inseridas precocemente em rotinas esportivas intensas. A presença dos pais em treinos ou jogos provoca diferentes reações nas crianças como alegria, constrangimento, aprovação ou rejeição dependendo da forma como esses responsáveis se comportam durante essas situações (Filgueira & Schwartz, 2007). As atitudes parentais têm impacto direto na participação e permanência da criança no esporte (Filgueira & Schwartz, 2007). Quando os pais atuam como torcedores, sua presença pode influenciar o desempenho do jovem atleta, que é constantemente afetado por qualquer forma de assistência ou apoio, independentemente da fase em que se encontra em sua trajetória esportiva (Rigo et al., 2007).

Colaborando com isso o treinador T.S. ainda traz que: *“Interfere no meu trabalho, mas principalmente no desenvolvimento da criança, não vou nem falar em desempenho, porque o desempenho ela vai ter no treino, [...], às vezes tem pais que que podam, né, os guris, aí o menino erra e já olha para arquibancada, assim como tem aqueles meninos lá que se destacam e os pais já acham que o menino de 11 anos já é o... Já devia estar no Real Madrid [...].”*

Complementando ainda o treinador T.S. o técnico C.F. salienta que: *“[...] o pai dele deveria ser educado, não só o menino, ele precisa entender que o menino está ali para a prática de um esporte, de uma atividade física, e não para*

competir, ele tá pra competir dentro do espaço, [...], eu vou competir dentro desse espaço, saindo desse espaço, não tem mais competição é um esporte, é um lazer, é uma diversão pra mim, entendeu? [...], você veio ver o treino, seu filho fez um treino, a partir do momento que o professor apitou e finalizou o treino, acabou a atividade do seu filho, ele tem outras coisas para fazer e aí o pai, ao invés de pular essa etapa, ele cobra essa etapa e aí ele acaba gerando umas pressões desnecessárias no menino, são coisas que não são legais.”

A influência dos pais na carreira esportiva dos filhos envolve vários fatores e está diretamente ligada a diferentes aspectos do desenvolvimento humano. Quando os pais se envolvem de forma exagerada, ultrapassando os limites do apoio saudável, acontece o chamado super envolvimento (Júnior e colaboradores, 2007). Isso ocorre quando os responsáveis têm dificuldades em separar os próprios desejos e expectativas dos reais interesses das crianças. Em vez de respeitarem os sonhos e vontades dos filhos, acabam projetando neles suas próprias frustrações ou ambições, o que pode causar pressão, ansiedade e até desmotivação nas crianças durante sua trajetória esportiva (Moraes, Rabelo & Salmela, 2004).

Compreender as influências que a torcida pode exercer sobre o desempenho de um atleta durante uma partida não é tarefa simples. No entanto, sabe-se que a presença e as reações da torcida têm um impacto significativo, que pode ser positivo ou negativo, dependendo de fatores como a personalidade, a idade e o nível de experiência do atleta (Moraes, Rabelo & Salmela, 2004). Nos estágios iniciais da carreira esportiva, especialmente entre os mais jovens, as atitudes da torcida podem afetar diretamente o comportamento em campo. Segundo Júnior e colaboradores (2007), isso pode gerar situações de instabilidade emocional, comprometendo o desempenho do atleta, mesmo quando a intenção da torcida é de apoio e incentivo. Junior e colaboradores (2007) afirmam que, no ambiente da competição esportiva tem aumentado muito a participação de torcedores. Às vezes com participação de amantes do esporte ou apenas curiosos, que direta ou indiretamente, contribuem com o sucesso ou o fracasso do atleta, de forma incentivadora nos casos de vitórias e, às vezes, variando nos casos de uma derrota ou uma ação sem sucesso.

O treinador V.A. comenta positivamente sobre a torcida: “[...], geralmente, em uma sub-7, em uma sub-9, os pais estão toda hora ativos na beira da quadra, muitas vezes, eles escutam muito mais os pais do que os próprios professores, então eles já estão mais acostumados com esse barulho de fora, com essa pressão da torcida, tanto a favor e a adversário também.” ele ainda complementa dizendo que: “[...] como tem bastante pressão a todo momento, alguém gritando, tu acaba desenvolvendo o psicológico um pouco mais forte, isso aí agrega muito para quem tem essas características de capitão, de liderança no grupo.”

Na mesma linha o treinador A.B. diz que: “É, eu uso como referência a minha passagem pelo Internacional porque a gente avaliava meninos, dessa idade, 9, 8, 7 e 6 anos e tinham muitos meninos tecnicamente com muito repertório, com muita qualidade, com muita informação, taticamente também, mas que não conseguiam absorver uma informação ou receber um feedback ou ser pressionado por um adversário, então, a principal diferença nessas categorias com certeza é um nível competitivo, é entrar no Futsal de maneira competitiva e não só lúdica, [...]. ele ainda complementa essas situações ajudam positivamente no Futebol: “[...] não só dentro do campo, mas moldar a personalidade do atleta, né! Acho que a liderança de um atleta médio e longo prazo ela se constrói a partir da tua exposição, né! Quanto mais tu te expõe, quanto mais tu soluciona problema, quanto mais tu compreende o todo muito mais, tu vai ter muito mais repertório para saber lidar com as intempéries do esporte, né! [...].”

Apesar de ser evidente que a exposição à torcida, desde as categorias de base, pode contribuir positivamente para o desenvolvimento emocional e da personalidade dos jovens atletas especialmente no que diz respeito ao fortalecimento psicológico e à construção de características como liderança e resiliência, é importante considerar que essa influência nem sempre será benéfica para todos. Concorda-se, em parte, com os treinadores ao reconhecer que o ambiente competitivo pode preparar o atleta para os desafios futuros do esporte, mas é preciso cautela. Segundo Júnior e colaboradores (2007) afirmam que o comportamento do atleta sofre com estas manifestações dentro do ambiente de jogo conforme a ação do público, sendo de apoio ou crítica em relação a sua presença ou seu jogo. Nem todas as crianças conseguem lidar

com essa pressão de forma saudável, principalmente quando ainda estão em fases iniciais de desenvolvimento emocional (Filgueira & Schwartz, 2007). Assim, enquanto a presença ativa da torcida pode ser uma ferramenta de amadurecimento para alguns, para outros pode gerar ansiedade, insegurança e até afastamento da prática esportiva. Portanto, o papel dos treinadores e das famílias é essencial para filtrar e orientar essas experiências, respeitando os limites individuais de cada atleta em formação (Filgueira & Schwartz, 2007).

O treinador T.S. ao contrário dos outros treinadores comenta que: “[...] *tem meninos que ficam nervosos e não conseguem render aquilo que rendem no treino, tem meninos que se adaptam, tem meninos que nem dão bola e tem meninos que caem na provocação da torcida, [...]. Eu vejo aqui pelos campeonatos que a gente disputa, então, cada vez mais, além do preparo técnico e tático que a gente tem que ter, a gente alerta os meninos, conversa com eles, [...], também depende do ambiente que tu vai enfrentar, às vezes tu pega um ambiente que é bom, tem torcida contra, mas é torcida que torce pro time, [...]* e tem torcida que pega no pé dos caras, que acha que desestabilizar e ficar xingando o menino vai fazer com que ele jogue mal e isso favoreça a sua equipe, que é ridículo, que é um adulto, tem uma criança de 13 anos ali, são crianças aí [...].”

Seguindo o raciocínio, o treinador R.A. nos traz a seguinte fala: “[...] *cada ser humano é um ser humano e se adapta de uma forma a situações de pressão ou outros tipos de situação [...], e alguns meninos a gente percebe que já tem uma certa maturidade e outros meninos acabam se assustando, realmente, porque o dia a dia ele é agradável, ele sustenta, mas no dia do jogo acontecem N situações que realmente isso não é treinável, arbitragem, famílias... cobranças, gritos, xingamentos, então cada ser humano e cada aluno nosso lida de uma maneira diferente com a pressão, essa é uma situação, inclusive, que mais adiante provavelmente nós vamos ter profissionais que trabalham dentro dessa área da psicologia, da mentalidade do atleta, [...].”*

Com base nos relatos dos treinadores e nas observações teóricas é possível perceber que a influência da torcida no desempenho de jovens atletas é um aspecto complexo e multifacetado. Enquanto alguns atletas, desde cedo,

conseguem transformar a pressão externa em estímulo para desenvolver resiliência, liderança e amadurecimento emocional como apontam os treinadores V.A. e A.B., outros ainda enfrentam dificuldades significativas para lidar com esse tipo de exposição, como destacam os treinadores T.S. e R.A. Fatores como a personalidade, o nível de maturidade, o ambiente familiar e o tipo de torcida presente influenciam diretamente na forma como cada criança reage dentro do ambiente competitivo (Filgueira & Schwartz, 2007). A presença de torcedores, quando equilibrada e respeitosa, pode ser uma aliada na formação esportiva, no entanto, quando carregada de críticas e cobranças exageradas, especialmente vinda de adultos, tende a gerar ansiedade, insegurança e até desmotivação nos pequenos atletas (Júnior e colaboradores, 2007). Assim, o papel dos treinadores e das famílias torna-se essencial para filtrar essas experiências e orientar as crianças de forma empática, respeitando seus ritmos e necessidades individuais.

Dessa forma, compreende-se que a formação esportiva infantil exige mais do que treinos técnicos e táticos, ela demanda um olhar atento e cuidadoso sobre o contexto emocional e social em que esses jovens estão inseridos. O papel da família, especialmente dos pais, vai além do simples incentivo é preciso oferecer apoio equilibrado, respeitar os limites da criança e evitar transferir expectativas irreais. O sucesso no esporte não deve ser medido apenas pelo desempenho competitivo, mas pela construção de um ambiente saudável e prazeroso. Para isso, é necessário investir em iniciativas de orientação parental e no fortalecimento de um ecossistema esportivo mais acolhedor, onde todos, técnicos, clubes, escolas e famílias atuem em sintonia. Somente assim será possível garantir que o esporte cumpra seu papel formativo, contribuindo não apenas para o desenvolvimento atlético, mas também pessoal e emocional das crianças e adolescentes.

4. CONCLUSÃO

A partir das análises apresentadas e dos relatos dos treinadores entrevistados é possível afirmar que o Futsal exerce um papel fundamental na formação técnica de jovens jogadores de Futebol, especialmente nas categorias

de base. Sua estrutura de jogo, marcada por espaços reduzidos, alta intensidade e frequência de ações, favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais como controle de bola, precisão nos passes, dribles curtos e finalizações rápidas, aspectos que se transferem com eficácia para o Futebol. Os relatos também não encontraram influências significativas quanto a parte tática dos atletas ao se transferirem de uma modalidade esportiva.

Contudo, também se observam desafios significativos no processo de transição entre as modalidades, especialmente quando essa migração ocorre de forma tardia. O domínio da bola com a sola, a leitura de jogo limitada ao espaço reduzido e a adaptação ao terreno e à bola maiores do Futebol são aspectos que exigem ajustes técnicos e cognitivos por parte dos atletas oriundos do Futsal.

Nesse sentido, recomenda-se que a vivência conjunta das duas modalidades seja priorizada até cerca dos 11 a 13 anos, período em que ainda prevalece o foco no desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. A partir dos 14 ou 15 anos, com o aumento da carga de treinos e competições, torna-se necessário um direcionamento mais claro para uma das modalidades, a fim de evitar sobrecarga física, baixo rendimento e riscos aumentados de lesões.

Conclui-se, portanto, que o Futsal e o Futebol envolvem muito mais do que treinos e competições, sendo resultado de um ecossistema que inclui treinadores, escolas, clubes e, principalmente, a família. Quando esse sistema atua em sintonia, respeitando o desenvolvimento da criança, aumentam significativamente as chances de sucesso tanto esportivo quanto pessoal. No entanto, a atuação desmedida de pais, muitas vezes motivada por frustrações pessoais ou expectativas irreais, pode comprometer o desenvolvimento esportivo e emocional dos filhos. É fundamental repensar o papel da família como suporte, e não como fonte de cobrança, garantindo um processo de formação mais positivo e eficaz. Nesse contexto, torna-se evidente que o papel dos pais deve ir além do simples incentivo à prática esportiva, exigindo equilíbrio, compreensão e respeito ao tempo e às necessidades da criança. Além disso, a formação esportiva de qualidade deve considerar o Futsal e o Futebol como aliados, e não como caminhos excludentes. Mais do que formar atletas, é

essencial formar pessoas. Para isso, o esporte precisa ser um ambiente de aprendizado, respeito, diversão e crescimento contínuo, onde o sucesso não está apenas no desempenho, mas na construção de um ambiente saudável e prazeroso.

Este trabalho apresenta como principal limitação o recorte geográfico restrito a uma única cidade, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões com realidades distintas. Além disso, a amostra contemplou apenas três clubes de cada modalidade (Futsal e Futebol) e um total de seis técnicos, o que reduz a abrangência das análises e pode não refletir a diversidade de abordagens e experiências existentes em contextos mais amplos.

Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do estudo para incluir clubes de diferentes cidades e regiões, o que possibilitaria uma visão mais abrangente sobre a integração entre Futsal e Futebol na formação esportiva. Além disso, a inclusão de outras categorias, como atletas de diferentes faixas etárias e níveis de formação, e a adoção de um delineamento quantitativo poderiam enriquecer os dados e permitir a participação de um número maior de indivíduos, contribuindo para conclusões mais robustas e generalizáveis.

5. REFERÊNCIAS

AMARAL, R.; GARGANTA, J. **A modelação do jogo em Futsal. Análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo**. Rev Port Cien Desp. Vol. 3. Núm. 5. p. 298-310. 2005.

ANDRADE, M. X. DE; CARLET, R.; SHAMAH, M. E. DO P.; ELIAS, L. DE O.; VOSER, R. DA C. **O futsal como formador de atletas para o futebol: uma revisão narrativa**. RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 14, n. 57, p. 161-170, 20 jun. 2022.

ANDRADE, M.X.; VOSER, R. C. **A transição de atletas do futsal para o futebol**. Porto Alegre. Editora Secco. 2021.

BALZANO, O. N.; MUNSBERG, J. A. S. **A influência do futsal na formação para o futebol segundo profissionais do futebol**. RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 15, n. 61, p. 71-87, 26 fev. 2023.

BALZANO, O. N.; OLIVEIRA, D. M. N.; PEREIRA FILHO, J. M.; GONZALEZ, R. H. **O futsal como ferramenta na formação desportiva do atleta de futebol**

de campo. EFDeportes.com. Revista Digital. Buenos Aires. Año 15. Núm. 152. 2011.

BALZANO, O.N.; LUNARDELLI, E.; BASSO, E. **Dois um Brasil: um método genuinamente brasileiro no ensino do futsal e futebol.** Várzea Paulista. Fontoura. 2020.

BARBOZA JUNIOR, F.L. **Os efeitos do treinamento de futsal na performance do futebol 7 society, na perspectiva dos atletas da UFC.** TCC. UFC. Fortaleza. 2022.

BETTEGA, O. B. et al. **A competição na iniciação ao futebol: considerações sobre a organização do jogo e a participação no ambiente competitivo.** Motrivivência, v. 32, n. 62, p. 1-17, 2020.

CASARIN, R.V. **Relação do futebol com o futsal.** Universidade do Futebol. Revista Digital. São Paulo. Ano 2017. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/relacaodo-futebol-com-o-futsal/>

CÔTÉ, J. **The influence of the family in the development of talent in sport.** The Sport Psychologist, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999.

FILGUEIRA, F.M.; SCHWARTZ, G.M. **Torcida Familiar: A complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol.7. Núm.2. p.245-253.2007

FONSECA, C. **Futsal: o berço do futebol brasileiro.** São Paulo. Aleph. 2007.

FONSECA, G.M.M.; ZECHIN, M.; MANGINI, R. E. **O abandono do futsal na iniciação esportiva.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Num. 21. 2014. p.169- 176.

GALATTI, L. R. et al. **Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno.** Corpo consciência, v. 22, n. 3, p. 115-127, 2018.

GARGANTA, J.; GRECO, P.J.; OLIVEIRA, J.G.; GRÉHAIGNE, J.F. (Org.). **Pedagogia do futsal: da iniciação ao alto nível.** Phorte. 2013.

Gomes, A.R. **Psicologia adaptada ao desporto e à educação física: Teoria, investigação e prática.** Braga: Universidade do Minho. APPORT. 1997. p.291-319.

GRANADOS, S.R.; GUZMÁN, G.M.E.; SÁNCHEZ, M.L.Z. **El comportamiento de los padres en el deporte.** Retos. Nuevas tendencias en Educación Física, deporte y Recreación. Vol.1. Núm.15. p.29-34. 2009.

JUNIOR, J.M.C.; MORENO, M.R.; SOUZA, A.F.; PRADO, M. M.; MACHADO A. A. **A influência da torcida performance de na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte.** Revista Motriz. Vol.13. Núm. 4. p. 259-265. 2007.

MADEIRA, D. A. R. I.; NAVARRO, A. C. **A escolha da metodologia de treinamento de futsal como ferramenta fundamental para a formação de atletas e estruturação do jogo.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol.4. N. úm.14. 2012. p.239-244. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/143/149>

MARQUES, M.P.; SAMULSKI, D.M. **Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sociofamiliar e planejamento da carreira.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 23. Núm. 2. 2009. p. 103-19.

MINAYO, M. C. S. **Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação.** In: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MORAES, L.C.; RABELO, A.S.; SALMELA, J.H. **Papel dos Pais no desenvolvimento de Jovens Futebolistas.** Psicologia: Reflexão e Crítica. Vol.17. Núm.2. p. 211-222.2004

OPPICI, L.; PANCHUK, D.; SERPIELLO, F. R.; FARROW, D. **Long-term practice with domainspecific task constraints influences perceptual skills.** Frontiers in psychology. Vol. 8. p. 1-9.2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01387>

RÉ, A.N. **Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens.** Revista Digital Efdeportes. Buenos Aires. Ano 13. Núm. 127. 2008.

RIGO, L.C.; e colaboradores. **Relações Parentais no futebol de salão: a experiência do Paulista Futebol Clube.** Revista Movimento.Vol.13. Núm.2. p.77-90.2007.

ROSA, C. F.; COSTA, N. G. R.; NAVARRO, A. C. **A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.1. N.úm.2. 2009p.163-172.Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/19/13>

SÁ, F.; CARDOSO, J.A.F.M.; SILVA, R.O.; NAVARRO, C.A. **A influência do futsal nas posições de atletas de futebol do Santos Futebol Clube.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 5. 2010. p. 105-115.

SANTOS, L. V.; MOREIRA, O. C.; GUIMARAES, L. C.; PAOLI, P.B. **Construção do conhecimento tático defensivo do futsal por meio do treinamento em forma de jogo.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol São Paulo. Vol. 5. Núm. 15. p.44-51. 2013.

SARDINHA, T. **Transição do futsal para o futebol.** Ciência da Bola. 2023. Disponível em: <https://www.cienciadabola.com.br/blog/transicao-do-futsal-para-o-futebol/>

UNION OF EUROPEAN FOOTBALL ASSOCIATIONS (UEFA). *Uefa Futsal - Master the Ball* (2017). Disponível em: http://www.uefa.com/MultimediaFiles/Download/competitions/General/02/16/14/04/2161404_DOWNLOAD.pdf [acessado em 17 de setembro de 2024] . [[Google Scholar](#)]

VOSER, R.C.; GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. 2ª edição. Porto Alegre. Penso. 2015.

YIANNAKI, C.; CARLING, C.; COLLINS, D. **Futsal as a potential talent development modality for soccer - a quantitative assessment of high-level soccer coach and player perceptions**. *Science and Medicine in Football*. Vol. 2. Núm. 4. p.299-308. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/24733938.2018.1483079>